

A Cidade de Ytú

Órgão dedicado aos interesses do município
PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL: A'S QUARTAS E SABADOS

ANO XVIII

E. de S. Paulo

Itu, 14 de Setembro de 1912

BRASIL

NUM. 1.351

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

Ano	15\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	4\$000
NUMERO AVULSO	\$100
Secção Livre e Editais	
Linha : \$200 Repetição	\$100

Pagamento adiantado

Dr. Tirso Martins

Chegou ante-ontem e assumiu a jurisdição do cargo de Delegado de Polícia o snr. dr. Tirso Martins, que vem circundado pela auréola de gratidão do povo de Taquaritinga. Môço que se trázou uma nórma de conduta sob os grandes ensinamentos dos Mestres do Direito, soube desde o inicio da sua carreira espalhar pela esfêra da sua jurisdição a Justiça sem preambulos, a Segurança do homem, quer na atividade dos seus labores, quer na atividade política, sem imiscuir-se com propenções de preferencia.

Na época em que as paixões políticas mais se ferviam em tôrno das candidaturas presidenciais, e mesmo no acêso da luta em eleições de deputados e vereadores, o Dr. Tirso Martins soube destacar-se como autoridade que tem um nome honrado à zelar e uma isenção de animo à conservar e o que se vê de resultado da sua administração em Taquaritinga é por demais enobrecedôr ; vemo-lo saíndo de uma verdadeira apoteóse de benções de todos os elementos que formam a habitação daquela prospera cidade. Itu adquirindo-o para seu Delegado de Polícia deve por todos os meios de seu alcance rodea-lo de consideração e estima a que faz jús o homem que tem por lêma : A Justiça !

Felicitando esta nobre terra pela aquisição desse belo ornamento também

social que é o ilustre dr. Tirso Martins, auguramos para ela essa estabilidade de paz tão necessária num povo e que de há muito não tem e outros delegados não puderam manter: auguramos para esta terra de tão nobres tradições esse viver invejado em que os direitos do homem não são conspurcados.

Folgando imenso com a chegada e posse do cargo de Delegado de Polícia, dirigimos ao dr. Tirso Martins os melhores votos de completa felicidade e longa permanencia nesta cidade.

Acácio de Camargo

Permiti, talentoso professor, que o mais obscuro dos vossos inumeros amigos, venha saudar-vos nestas toscas linhas, pela data de 16 de setembro, em que completais mais um ano de útil e preciosa existência.

As vossas nobres e elevadas qualidades, o vosso fervoroso amor ao trabalho e ao estudo, a nobreza dos vossos sentimentos, são os principais traços que distinguem o vosso belo carácter.

A carreira que abraçastes, caro amigo, exige sacrificios multiplos, a que não podeis furtar, porque tendes pelo trabalho um verdadeiro culto, concorrendo para que o deslumbrante faról da Instrução penetre nas densas trevas da Ignorância.

Eu, aqui de longe, no bulício da vida carioca, tenho apreciado a vossa acção benéfica, atravez da imprensa, na ardua e altiva missão de engrandecer o professorado paulista.

Nunca esmoreçais porêm, ante quaisquer obstáculos por insuperáveis que vos pareçam eles ; com fé e perseverança caminhai sempre firme e resolutamente, a consciencia tranqüila de dever cumprido, e encontrareis a paz de espirito, o socego da alma

—prémio confortador da rectidão de carácter, balsamo que suavisa as agruras da adversidade.

Avante !

SILVINO SILVEIRA.

Para chôpar...

O Maciel descia sorumbaticamente pela rua Libero à cantárolar o "Vem cá mulata"... Na esquina da rua S. João os seus «largos» ombros sentem léves palmadinhas... O Maciel volta-se rúbro contra a confiança do intruso que lhe quebrára o fio da modinha, e depára com D. Augusto !!!...

—Ó ! por aqui? fasia-o em diéta?... que é isso?...

—Coisas... perdi o socêgo; não estando aqui, estou lá...

—Até aí morrêu o Néves... subamos.

—P'ra onde se atira?

—Sem rumo.

E ambos paulitanamente foram galgando a ladeira até que apareceram na praça do Conselheiro Prado; respiraram, mesmo porque a tal subida é dos diabos, e mais difícil, ás vezes, que uma subida em balão...

—Vamos p'ra aquele lado, na sombra? Tomas alguma coisa?

d. Maciel é sempre muito amável As portas da Brasserie, abertas de par em par, convidavam á uma bebericagem e consequente colação.

—Entremos em doces...

—Aí vem você outra vez com os tais endoços ! mudemos de assunto...

—Em docês d. Augusto, em docês ! Ó diabo, parece-me que estás com os órgãos auditivos em estado de intervenção do dêdo mimdinho...

(d. Maciel fala difícil)

—Nada ! é preciso acabarmos com isto. A lista dos endoços é grande e não prescrito, não átino, não desvendo o modo, o meio de desvencilhar-me da enrascada... E a culpa é tua d. João, sômente tua; á sós, eu não seria capaz de facilitar os tais endoços.

—Justamente o que quero, entremos juntos e a indigestão será menor.

—Menor? e ainda brincas?

—Ó alma danada que não percebe a grandeza deste meu nariz, capaz de entrar em toda á parte, até onde não é chamado...

(D. Maciel é literato)

—Será então o teu nariz a causa do meu suicidio moral ! Guiado por êle embarafustei-me pelos bêcos sem saídas, e já se murmura; murmura não; fala-se abertamente da situação financeira daquela terra onde tudo é acastanhado, tudo é pôbre, tudo é inimigo...

—Não sejas Maricás. Salvei-te de uma, hei-de salvar-te de tres, déz, cincôenta !... Não percámos tempo...

Braço dado, tais como duas almas talhadas para uma só missão na terra, entraram na Confeitaria, que á essa hora regongitava. Havia num canto uma mesinha.

—Lá, *(apontou d. Maciel)* estaremos á coberto da malidicencia e poderemos tratar da nossa causa... Garçon !

(D. Maciel e autoritario) Pratos e doces...

—Mas, *(atalhou D. Augusto)* aqui o lôgar não é proprio. Milhor...

—Qual milhor, qual nada; aqui mesmo.

—Haverá papel apropriado ? *inqueriu D. Augusto.*

—Que pergunta ? ha e do bom...

—Ai ! *(gemeu D. Augusto)* já não supôrto o peso dos meus desatinos ! Que fizemos, que vamos fazer ?

—Entrar em docês, em docês, *(respondeu com uma gargalhada sonora D. Maciel, cujo Cirano não aguenta as sacudidêlas dum esforço engraçado. E de novo os amigos inseparáveis, fidalgos no tratamento dessa espécie de negócio, entravam em docês, docês até melar os povos da Terra da Convenção.*

Amanhã no Parque

Marido e mulher

Entre os maus hábitos introduzidos na sociedade brasileira, não há nenhum tam ridículo como o do marido que, referindo-se à espôsa, diz :

—Minha senhora.

A expressão "minha mulher", tam simples e tam afectuosa, considera êle uma grosseria imperdoável, um atentado à boa educação.

Um dia perguntei a certo amigo meu, que tinha êsse péssimo costume :

—Porque diz você "minha senhora" em vez de "minha mulher" ?

—Porque "mulher" é de soldado, respondeu êle.

A resposta não pôde ser mais estúpida, mas não teem outra os individuos que usam daquela expressão. A forma pode ofender—o ouvido pelo menos—se inábilmente empregada. Não se diz "aquella mulher" quando se deve dizer "aquella senhora". Em compensação, nenhuma dama ficará irritada com o cavalheiro que disser :

—V. Ex. é uma mulher.

Note-se que "uma bonita mulher" já não seria tam delicado. A nosso linguagem tem subtilezas que reclamam toda a cautela.

No meu parecer, tam ridícula como o marido que diz "minha senhora" em vez de "minha mulher", seria a mulher que dissesse "meu senhor" em vez de "meu marido."

A um cavalheiro com quem eu não tenha certa intimidade não digo, certamente, "sua mulher", mas também não digo "sua senhora". Digo "sua espôsa". Da mesma forma não digo "seu marido" a uma senhora, mas "seu espôso : nunca "seu senhor".

Há mesmo certos sujeitos que, convencidos de que não devem dizer "minha senhora" e receiosos de dizer "minha mulher", empregam expressões de muito mau gôsto.

como a madama, a patroa ou recorrem ao nome próprio: a Mariquinha, a Joana, etc.

Em Portugal usava-se esta fórmula de cumprimento:

—Os meus respeitos à sua mulher, muito senhora minha.

ARTUR AZEVEDO.

A lingua dos animais

Uma sciência recente, a psicologia animal, tem recolhido, relativamente à linguagem dos nossos «irmãos inferiores», segundo a expressão do S. Francisco de Assis, uma serie de observações interessantes; e essa sciência depreende que a voz serve, tanto aos mamíferos quanto aos ovíparos, mais do que para dar expansão a indistintas noções emocionais. Por meio da voz que respectivamente possuem, os animais comunicam e trocam entre eles informações precisas e impressões bem definidas.

Quando ultteriores aperfeiçoamentos tiverem dado aos fonógrafos registradores a sensibilidade absoluta que ainda não podem oferecer, serão feitas no campo das linguas animais, afirmam os especialistas, descobertas verdadeiramente maravilhosas.

Toda a gente se recorda das curiosas experiencias empreendidas pelo professor inglez Garner, homem de sciência universalmente conhecido. No intuito de estudar a linguagem dos macacos, recorreu a um método extremamente engenhoso. Nas florestas da India, fechado numa grande gaiola, conseguiu distinguir, depois de acumuladas observações, uma dezena de vozes, de que poudo achar a significação exata.

Na sua «Filosofia dos ninhos de passaros», Wallace indica que as aves não cantam em virtude de um mero intuito, porém, como mostraram os seus estudos, em consequência de lições recebidas dos progenitores.

Dessa teoria outro homem de sciência apresentou a contraprova, dando a criar passarinhos de uma especie a velhos passaros de raça diferente, e observando que os primeiros, em vez de cantar á maneira das aves da sua categoria, imitavam os pais adoptivos.

As experiencias de varios naturalistas com relação aos passaros cantores demonstram que elles se exercitam pacientemente e tenazmente na sua arte.

Brehm afirma ter visto mais de um desses passarinhos cair morto, após o prolongado esforço devido a esse exercicio.

Não são apenas os passaros que exercitam as cordas vocais. Os cães pequenos tãntam muitas vezes, latir, e, frequentemente, os seus esforços os fatigam tanto, que elles caem exaustos.

Mais significativo é o caso dos macacos que se reúnem em numeroso bando e estoam verdadeiros coros, sob a direc-

ção de um chefe, se senta num galho mais alto do que os outros.

Se os vários modos de expressão das diferentes famílias animais dependem mais da educação do que do instinto, esta consequencia se apresenta: a necessidade de imitação ou o espirito de estucia devem sugerir aos indivíduos mais inteligentes de uma especie a idea de se utilizarem do sistema vocal de outra raça.

O caso não é raro. Nas colmeias só a abelha-mestra tem a faculdade de emitir um som que se assemelha ao de uma trombeta argentina e se ouve comquante fraco, sobretudo à noite, a quatro metros de distancia, através da dupla parede da colmeia. Pois bem, há outro insecto, a borboleta denominada «cabeça de morto», que, imitando esse mesmo som, que tem por efeito incutir nas abelhas operarias uma especie de terror, dêle se utiliza para se apoderar do mel no interior do cortiço.

É esse um caso típico de imitação por espirito de astucia.

Mais frequentes ainda são os exemplos de imitação por espiritos de malicia. São numerosos os animais que zombam de outros. Tem-se visto papagaios que admiravelmente latem e miam.

Na maior parte das imitações, porém, não existe mais do que o desejo de exercitar certas cordas vocais de que o animal ordinariamente não se serve. Dir-se-hia que elles procuram aperfeiçoar os seus meios de expressão.

Brehm assegura que o melro imita comumente o canto do galo, o cacarejo da gallinha, o grasnar do pato, o miado do ga o e outaos sons.

Na sua classica obra sobre a «Origem das especies», Darwin refere a história de dous lobos que aprenderam a ladrar como cães, o que, por vezes, também fazem os chacais. Mme. Michelet tinha um pintasilgo que gania como um cãesinho.

Os papagaios, afirma o sr. Ernesto Tissot, não se limitam a reproduzir alguns vocabulos que pronunciamos; convenientemente educados, podem preferir longas frases.

E elle refere alguns exemplos. Um prelado romano, o cardeal Ascanio, adquiriu por cem escudos de ouro uma papagaio que sabia recitar os doze artigos da fé.

O papagaio não é a unica ave que tem o dom da palavra. Mme. Grabet, de Berlim, possuía um canario que articulava várias palavras. Esse passaro foi examinado por Carlos Russ, que escreveu no seu livro «Allerlei sprechendes gefiederetes Volk»:

«Ouvi distintamente, pronunciados pelo canario, varios vocabulos e estas frases:— «Como cantas, meu passarinho? Canta, canta.» E eu tinha a impressão de que essas palavras eram ditas tam claramente como se uma criatura humana as proferisse.»

Como se sabe, a faculdade da palavra é atribuida, vulgarmente, a corvos. O naturalista, Naumann supõe não exagerar, afirmando que elles aprendem melhor e mais rapidamente do que os papagaios.

Assegura Brehm que o corvo consegue «rir como uma criança, arrulha como um pombão e latir como um cão.»

Entre os cães, embora isso pareça inverosimil, se tem encontrado fenomenais exemplos dessa natureza. O insigne filosofo Leibniz tinha um cão que, referia êle, sabia pronunciar trinta palavras.

O primeiro por ordem cronológica, dos regentes de orquestra modernos Habeneck, possuía um cão, chamado «Coypucin», que dava, com uma precisão absoluta, a nota «lá» e cantava um pequeno fragmento de Mozart.

O sr. Ernesto Tissot conhece um cãesinho de pura raça que entoa a Marselheza.

Perguntar-se há se é possível (admitida a ipotesi de poderem êsses animais, de escala superior, traduzir os seus pensamentos mediante um vocabulário) que elles estabeleçam uma associação entre o pensamento e a palavra. Em outros termos: poderão um dia os animais passar das condições de fonógrafos vivos á de seres capazes de entreter uma conversação?

A resposta é difficil, pois muito limitado é alunda o número de animais que «falam».

Entre os papagaios, já se têm encontrado alguns que sabem o que dizem. Conta se que um, pertencente ao rei da Inglaterra Henrique VIII, tendo caído no Tamisa, gritou: «Socorro! Uma canoa! Viute libras a quem me salvar.»

Russ, que cita esse caso, (que elle não põe em duvida um só instante) refere que um sr. Schwendt possuía um papagaio, na sua casa de campo que chamava os cães e as gallinhas; e outro de que era proprietario o sr. Kasinet, de Vianna, desejava «boa noite» a si mesmo, quando ia dormir.

O sr. Ernesto Tissot, a quem deixamos a responsabilidade das suas citações e das suas conclusões, declara que esses exemplos revelam a possibilidade de falarem um dia os animais, pelo menos as especies superiores. E elle acresce ta, no artigo da «Revue Suisse» de que procuramos apresentar um resumo, que essa época está mais próxima do que, certamente, se supõe. Ela se apresentará quando o nosso engenheiro houver achado um meio de estabelecer directas relações entre a intelligência do homem e dos anima's.

(Do «Jornal do Comércio».)

Ha muitos annos que este distincto medico faz os maiores elogios á "Emulsão de Scott" pelos resultados que tem obtido nos seus clientes. «Ha muitos annos que conbeço e emprego na minha clinica a "Emulsão de Scott". Sei da grande popularidade que os seus auctores proveiu d'este esplendido preparado, que alguns invejosos tem procurado imitar, fazendo pomposos annuncios conseguindo apenas exaltar intragaveis preparações, que o publico repelle pelo nullo beneficio que d'ellas colhe. Entre nós não ha medico de certo merecimento, que experimentando a sua emulsão deixe de aconselhar-la, reconhecendo assim suas muitas virtudes e fazendo-

A "Emulsão de Scott" tem sabido collocar-se na altura da confiança que lhe tenho dispensado, taes os resultados que tenho colhido do seu frequente emprego, que muito folgo de proclamar.

"Dr. Guilherme Peixoto.
"Jacarehy, Est. de S. Paulo".

NOTICIÁRIO

Chegaram ontem de Jaú, para o fim de assistir a miça de primeiro aniversario da morte de sua extremecida mãe d. Francisca Maurino, os srs. dr. Carlos Geribelo e Alcêo Geribelo.

Comprimntamo-los.

SOCIAES—A virtuosa esposa do nosso amigo Cap. Mendes Filho colhe no dia 17 deste mais uma primavera.

Pela auspiciosa data apresentamos á aniversariante os protestos do nosso respeito, fazendo votos de vida longa e feliz ao lado de seu espôso e filhos.

Esteve ontem nesta cidade o sr. J. C. Graça Junior representante da casa Paul Waller e C.ª, de Paris, de quem a «Casa Alberto» adquiriu um variadissimo sortimento de artigos de Verão e outras novidades.

HOJE e amanhã duas esplendidas funções no vasto salão do Cinema Parque. O programa que vai ser exibido amanhã, é um dos mais primorosos até agora vindo a esta cidade.

Ao PARQUE amanhã.

Regressou da Capital o sr. Carlos de Souza Freitas, co-proprietario da Farmacia S. Luis. O sr. Carlos de Freitas havia seguiu para aquele logar para receber o peculio que lhe saiu por sorte na União Mutua. Recebeu, e de novo felicita-mo-lo.

A Confeitaria Central vai fundir-se com o armazém do sr. Antonio Pires; a cidade vai ser privada desse excelente ponto de reunião.

EM MEMORIAM—Os filhos da saudosa e veneranda matrona d. Francisca de Souza Portela Maurino, fizeram celebração hoje pelo rev.º Paróco P. Miziario de Camargo Barros, em a Igreja Matriz, a miça de primeiro aniversario do passamento de sua idolatrada mãe. A concurrencia foi numerosa e seléta.

A nossa colega «A Boneca», revista mensal literaria e ilustrada, editada em São Paulo pelo «Grande Bazar Parisien», festejou o seu seguudo ano de publicidade. Parabens.

FESTA DAS DORES—Realiza-se amanhã na Igreja Matriz, a festa em louvor a Nossa Senhora das Dores, constando de missa cantada às 10 horas da manhã, exposição do S.S. Sacramento e procissão às 5 horas da tarde.

Tem ocupado a tribuna sagrada por ocasião da reza à tarde, por espaço de 20 minutos o nosso ilustre conterrâneo exmo. mosenhor José Rodrigues Seckler.

Consta-nos ter aparecido mais um caso de grúpe na rua S. Rita, bêco da Quitanda.

Realizou-se hoje o consorcio da senhorita d. Emitia Dean, cunhada do sr. Jorge Coury, com o sr. Elias Calil, abastado negociante em Mayrink. Serviram de paraninfos no ato civil, o sr. Jorge Coury e a gentil senhoria Ritta Goulart; no religioso o sr. Irêu de Sousa e d. Olga Coury; e o sr. Jorge Calil. Os noivos seguiram para Mayrink. Desejamos-lhes felicidades.

Viajou para a Capital o sr. António de Paula Leite Camargo, fazendeiro e acionista da Comp. S. Pedro.

Medonha explosão Fogos de artificio

Domingo último no Rio de Janeiro, cerca das dez horas da noite, por ocasião da festa da Lapa dos Mercadores, e quando se queimavam os fogos de artificio, houve medonha explosão.

Os fogueteiros haviam posto carga maior do que deviam enterrar no morteiro. Este explodiu e os estilhaços, espalhados por todos os lados, foram ferir:

Euzébio Dias de Carvalho, lavrador, nas pernas; José Pinto de Sá, empregado do comércio, nas pernas; Raul Teixeira de Campos, pintor, que teve a perna direita decepada; Irineu de Almeida Costa, empalhador, ferimento na perna direita; António Marques, ferido na perna esquerda; Joaquim Teixeira, no ventre; José C. da Silva, na mão esquerda; Manuel de Oliveira, nas mãos e braços; Altino Machado, na perna direita; José S. Pereira, na perna direita, no peito e nos braços; Carlos Reivas, que teve a perna direita decepada; José Azevedo, ferido na perna esquerda e no ventre; José Melinde, FOGUETEIRO, ambas as pernas decepadas; Alberto Bacelar, fogueteiro, pernas e braços dilacerados; Avenino Costa, com a perna esquerda esmagada e ficando muitos outros levemente feridos.

Eis aí um triste e medonho facto de que nós também não estamos livres.

Em Itu apelar para quem?...

Para a Câmara? É tempo perdido...

O nosso colega «Cidade da Franca», entrou no seu IX aniversario de útil existência.

Secção Livre
Companhia Ituana Força e Luz

Previne-se aos srs. consumidores de luz, que só gozarão do desconto sobre a importância de suas despesas de consumo, aqueles que realizarem o pagamento de suas contas do dia 1 ao dia 10 do mês, no escritório da Companhia, durante as horas do expediente. Tão pouco gozarão do desconto, os que pagarem no dia 10 depois de encerrado o expediente do escritório, e bem assim, quando para o pagamento, intervier cobrança por parte do empregado da Companhia. Previne-se mais, que não mais terá o consumidor a faculdade de pagar um mês adiantado para obter desconto sobre o consumo do mês vencido e não pago até o dia 10.

Outro-sim, todas as contas de fornecimentos desta Companhia—quer de luz e força elétricas, quer de venda de materiais ou instalação—devem ser liquidadas até o dia 10 de cada mês, e quando cair em este dia, domingo ou santificado, o prazo terminará no dia antecedente.

Coletes

Eufrozina de Melos Venturoli, que aqui se acha vinda de São Paulo, e pretendendo demorar-se algum tempo, oferece as Exmas, famílias o seu trabalho como coleiteira, cintureira de qualquer qualidade de coletes ou cintas, estes trabalhos são feitos sob medidas.

Trabalho garantido e modicidade em preços.
Pode ser procurada na Loja Brasileira á rua do Comércio n. 85.

Chocolate

Em pó e em tábuas, de todos os fabricantes, vende-se na CONFETARIA E CHACURTARIA CENTRAL.

COMPANHIA ITUANA FORÇA E LUZ.—Essa empresa fez grande redução nas lâmpadas de filamento metálico «Philipp», para fazer propaganda das mesmas.

A CASA TOLEDO PRADO & C.^a, que não poupa esforços para bem agradar e servir o público, chama a atenção dos seus prezados fregueses para os especiais produtos da grande Distilaria «Cusenier» que tem à venda.

Licores ANISETTE, extra superior

LA PRUNELLE

MARASCHINO

KUMELL

CREME DE CACAU

e o afamado Vinho do Porto W. MACEDO

— Por preços que não receiam competência —

Vende, também, o inegalável fósforo marca OLHO—a 400 réis o maço !

nde e rico sortimento de louças,—ferragens e armas de fogo recém-recebidas, tudo pelo último preço.

ITU

Para os devidos fins, faço publico que desde o dia 9 do corrente é meu procurador, para tratar de todos os meus negocios, o sr. Narcizo Ferrás Bueno, ficando sem efeito qual'quer outra procuração por mim anteriormente autorçada.

Itu, 14 de Setemb. de 1912
Maria Bueno de Camargo.

«Elixir de Nogueira» do farmacêutico SILVEIRA é o regenerador da humanidade.

PANO "COMETA" — A Loja da Companhia Ituana Força e Luz, tem pano "Cometa" para limpar metais, como sejam prata e ouro etc, sem necessidade de ser lavado.

Agência d'A PREVIDENCIA
Vergílio Néri Brandão
Rua do Comercio 195—Itu.

ARRENDAR-SE a Chácara intitulada **Paula Sousa**, situada no caminho do Salto. Para tratar, na mesma Chácara com o seu proprietário Hipólito Leite de Barros.

VENDE-SE uma casa na rua Santa Cruz, em bom estado, n. 138, perto do Mercado; para tratar na rua do Comercio n. 111—Itu.

CASA Guimarães

ARMAZEM de

Sêcos e molhados finos

Largo da Matriz 2 (antigo Hotel do Brás)

DE Pires & Guimarães

Gêneros do País
Bebidas finas

Artigos para fumantes
Louças etc.

Preços resumidíssimos (Telefone 39)



PESSOAS NERVOSAS

A maioria dos desarranjos nervosos são devidos á má nutrição no organismo. Pelo seu estado de debilidade, o systema nervoso não recebe o abastecimento de sangue necessario para mantel-o saudavel e normal. Com a

EMULSÃO DE SCOTT

augmenta-se a nutrição ao maior gráo possivel e a irritabilidade, nevralgia, dyspepsia nervosa, insomnia, etc., são effizantemente aliviadas.

A Emulsão de Scott reune n'uma só forma os hypophosphitos de cal e soda e o oleo de figado de bacalhau, fazendo uma combinação nutritiva invaluavel para os nervos e para todo o organismo. "Attesto que tenho feito uso da Emulsão de Scott muitas vezes em minha clinica, encontrando sempre n'esta formula medicamentosa um excellente tonico do organismo e que dentro um pouco tempo bem deixa ver o seu notavel effeito."

DR. MENTON de ALENÇAR,
Fortaleza (Ceará), Brazil.



ESTA MARCA É
GARANTIA DE PUREZA
E EFFICACIA.

BREVETÉ

Grande Novidade!



Grande Novidade!

Companhia Ituana
Fôrça e Luz

Lâmpadas de filamento
metalico

Grande redução nos preços
NO DEPOSITO DA
COMPANHIA
ITUANA
FORÇA E LUZ

Usai sempre

Receitai e recomendai com convicção o
FUNKUS E' na opinlão dos que teem usado a
ultima palavra na cura maravilhosa,
rapida, em horas e (às vezes) em minutos
da Gripe, Influenza, Defluxo e Resfriamentos.

Vende-se em todas as boas farmacias

FUNKUS é preparação da conceituada e
antiga Farmácia SOUSA MARTINS
69 Rua da Quitanda R. de Janeiro

Este extraordinario preparado, cuja enorme procura
tem determinado, pela recomendação de pessoa a pessoa,
brilhantes curas, conta perto de 300 depositários na
Capital Federal e nas 220 principais cidades da Brasil.

Um vidro capaz de curar 50 pessoas (sendo no principio
da enfermidade), custa apenas 2\$000.

Vende-se este preparado na FARMÁCIA SÃO JOSÉ
de PEREIRA MENDES & FILHO
Largo da Matriz n. 17

TIPOGRAFIA

ENCADERNAÇÃO E DOURAÇÃO

A, MAGALHÃES & C^{IA}

Apronta-se com perfeição e nitidez, todo e qualquer trabalho concernente a arte

RUA DA PALMA N. 23 - ITU

COMPANHIA ITUANA
FORÇA E LUZ

Chamamos a atenção dos nossos prezados fregueses e amigos e dos interessados em geral, para o grande STOCK de fios de aço para telefone, e fios de cobre isolados, WATHER proove, e borracha, que temos em nosso depósito.

Sendo este artigo importado directamente, estamos habilitados a vende-los por preços reduzidos.

Para mais informações,
dirigir-se ao escritorio desta
COMPANHIA
Rua Direita n. 51
ITU

Companhia Ituana
Força e Luz

Na loja da Companhia Ituana Força e Luz, encontra-se um variado sortimento de belíssimos *vitreaux*, assim como grande quantidade de objectos para escritorio.

Livros em branco, papéis, cartões, canetas, lápis, etc. etc. tudo por preços vantajosos.

**LETRAS EM
BRANCO**

**VENDEM-SE
NESTA
TIPOGRAFIA
R. da Palma**

La Hacienda



La Hacienda
BUFFALO

REVISTA mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruracs. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMP/
De, M. BUFFALO, N. Y. E